

INOVAÇÃO NAS ESCOLAS: O CAMINHO PARA A INCLUSÃO

PATRICIA DE CERQUEIRA PRETTI

pcpretti@gmail.com

INOVAÇÃO É A CHAVE DA INCLUSÃO

Inovação significa criar algo. A palavra é derivada do termo latino *innovatio*, e se refere a uma ideia, método ou objeto que é criado e que pouco se parece com padrões anteriores.

Segundo o Manual de Oslo (1990-1992-1997), inovação é a introdução de algo novo em qualquer atividade humana. A diversidade de significado de inovação dá-se pela abrangência de sua aplicação como vetor de desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida.

Inovação nas escolas: a inquietação do momento. O que isto significa na teoria e na prática especialmente quando o assunto é inclusão escolar? Para muitas escolas, o uso de tecnologias nos processos escolares é considerado uma ação inovadora por si, especialmente quando se posiciona de forma independente das práticas de ensino tradicionais e acríticas. Definitivamente, ter laboratórios de informática não constitui em inovação educacional.

... inovação não é uma simples renovação, pois implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de renovar que implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial.

— CARDOSO, 1992, p.1

Esse problema tem seus desdobramentos na promoção da inclusão escolar de forma efetiva para que aconteça o processo de ensino e interação em sala de aula e no ambiente escolar, bem como a necessidade de estratégias pedagógicas para trabalhar os conteúdos escolares às necessidades e dificuldades do sujeito,

como por exemplo para alunos com TDAH, autismo ou muitos outros transtornos de aprendizagem.

Aprender faz parte de um processo evolutivo essencial para a sobrevivência, e educar implica em ferramentalizar o aprendiz nas suas necessidades para que este processo possa evoluir.

A Lei Brasileira de Inclusão atribui ao poder público o dever de garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem das pessoas com deficiência, em uma determinação clara de que o acesso não é suficiente, mas que deve haver condições de permanência, participação e aprendizagem, para que a inclusão aconteça verdadeiramente. (LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015).

INCLUSÃO COM EMOÇÃO

Sabemos da importância de tratar os aspectos biológicos e clínicos de uma pessoa com transtornos de aprendizagem. Destacamos aqui a emoção e o quanto esta interfere na retenção da informação, além da motivação necessária para aprender e de quanto a atenção é fundamental para a percepção e aprendizagem. A plasticidade cerebral é o fator biológico para que isso possa acontecer, quando associada a um conhecimento já adquirido.

A emoção e a motivação são fatores que podem influenciar nossa capacidade de resolver problemas. Para isso, novas informações e estratégias didáticas que facilitem o aprendizado do aluno podem potencializar suas condições de aprendizagem, melhorar a relação do aluno com o professor e promover ações em busca de autonomia. Esse é o caminho ético e valioso para uma educação que se diz inclusiva: um caminho que desenvolverá as relações e vivências afetivo-somatosensoriais¹, questão que vai diferenciar a ação pedagógica no problema de déficit de atenção, por exemplo.

Uma escola inovadora é parceira das crianças e jovens no uso responsável e ético da tecnologia e não deixa para segundo plano seu lado estimulante, divertido ou desafiador.

¹afetivo-somatosensoriais: o quanto as sensações de tato, temperatura, dor pode ser trabalhadas em uma vivência com afetividade.

A TECNOLOGIA E A INOVAÇÃO ESCOLAR PRECISAM CAMINHAR JUNTAS

A verdadeira inclusão vai muito além de promover a interação virtual entre os alunos. Vivemos na era da Geração Z, chamados nativos digitais que já nasceram em um mundo tecnológico, portanto a interação virtual não se configura em inovação. Embora o desenvolvimento do pensamento crítico seja um conceito educacional tradicional, é necessário utilizar as novas ferramentas tecnológicas sem prejuízo da capacidade interpretativa e reflexiva, lidando com a frustração em um mundo onde o acesso a resultados é imediato.

Os alunos compartilham as informações rapidamente, mas tendem a ter dificuldade para interpretar uma informação, além de apresentarem desempenho baixo na leitura e escrita.

Considerando que a tecnologia não é, por si só, a inovação, mas que altera a forma do ser humano se comunicar e se relacionar com a informação, o tempo vai contribuir para que os casos se agravem e os conflitos aumentem, caso as adequações necessárias não sejam feitas no ambiente de exposição.

Balancear o tempo que os estudantes passam em frente aos aparelhos digitais ao invés de realizarem atividades motoras e desafiadoras intelectualmente, é um dos grandes desafios das escolas e das famílias.

A tecnologia encurta as distâncias, mas quando mal utilizada, pode ser fator de exclusão, principalmente quando diminui a presença de um aluno em seu grupo, ao mesmo tempo em que a escola, deixando de exercer seu papel interacionista em que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, passa a não promover a interação dos indivíduos no seu meio.

ATEORIA DE VYGOTSKY E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação. Na psicologia histórico-cultural de Vygotsky a concepção de desenvolvimento se fundamenta nas intervenções pedagógicas junto aos sujeitos, e mesmo considerando alguma limitação biológica, não reduziu a possibilidade do desenvolvimento mental.

Como centro de suas discussões, tomou o papel da aprendizagem escolar e as mudanças que ela provoca, o vetor no processo de desenvolvimento psíquico. Nessa perspectiva, as práticas estabelecidas historicamente e as relações sociais são indispensáveis, sendo estas o ponto de partida para a especificidade humana.

Embora cada um possua características únicas, inclusive na maneira de aprender, acredita-se que a investigação no ambiente escolar por pesquisadores da área da educação possa contribuir significativamente. Ao aluno, a informação precisa ser organizada para ser interiorizada, para tornar seu o conhecimento, o seu saber. O conhecimento tem de ser um bem comum e a aprendizagem um direito de todos.

Na teoria de Vygotsky, a escola não passa ilesa e sim ganha contornos diferenciados de acordo com a organização do trabalho, representando as necessidades de cada época, expressas e vivenciadas por homens reais, aqueles que existem de fato, na realidade, opondo-se ao que não existe. Ele amplia a importância da aprendizagem escolar, da escola e do professor no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, reafirmando que a atenção e o controle voluntário do comportamento são mediados pelas inter-relações estabelecidas entre o adulto e a criança.

O aprendizado, portanto, na teoria de aprendizagem interacionista de Vygotsky, é indispensável ao desenvolvimento de tais funções, culturalmente organizadas e tipicamente humanas. Sua teoria fica a serviço das necessidades de inclusão onde o aprendizado deve caminhar à frente do desenvolvimento, direcionando-o, estabelecendo, portanto, nova associação entre aprendizado e desenvolvimento.

Como resultado de suas descobertas, teceu críticas ao sistema escolar quando este se organiza oferecendo apenas problemas para a criança resolver sozinha, de acordo com o seu nível de desenvolvimento real.

DA TEORIA INTERACIONISTA PARA A SALA DE AULA

O desafio no processo de ensino e aprendizagem para uma criança com Transtorno de aprendizagem em uma sociedade hiperativa

A estrutura educacional de hoje foi criada no fim do século XIX. É a escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI, dividindo o mesmo espaço em uma “sociedade hiperativa” onde as crianças estão submetidas a inúmeros estímulos. O professor e aluno são considerados sujeitos do processo ensino-aprendizagem, cabendo aos educadores pensarem o trabalho pedagógico com essa diversidade também.

Os alunos “problema” em nossas salas de aula podem ser aqueles portadores dos transtornos de aprendizagem, os distraídos ou simplesmente uma criança sem limites – muito comum em nossa sociedade.

Observamos neste ambiente escolar conteudista que o processo de ensino e aprendizagem é baseado em testes padronizados e que a construção do conhecimento com a participação do grupo é bastante comprometida, o que reduz as habilidades sociais dos educandos. Neste contexto, o que a criança consegue resolver sozinha indicará seu nível de desenvolvimento e o professor não é reconhecido como mediador nesse processo de aprendizagem. Aliás, vemos muitos professores sem vínculos sociais e afetivos.

Distante da teoria interacionista de Vygotsky, a escola não é reconhecida por qualquer estratégia pedagógica facilitadora para o aprendizado, com foco na intervenção escolar mais direta para os alunos, que apresentam dificuldades ou transtornos de aprendizagem.

O professor mediador pode interceder nas estratégias de aprendizagem, elenco de funções superiores (objeto da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky): atenção, percepção, memória, linguagem, metacognição - o indivíduo regula seu pensamento e ação. A essas funções superiores chamamos de Função Executiva, um conjunto de práticas voltadas para o aspecto cognitivo, cujo objetivo é o de colaborar com diversas tarefas que necessitam de itens importantes, a saber: planejamento e monitoramento de comportamentos cuja intenção é relacionada a um determinado objetivo ou então, a demandas de caráter ambiental.

A relação entre função executiva e aprendizagem escolar mediadas pelo professor, apontam o controle atencional como um fator determinante no desempenho das crianças.

Considerando que na infância o cérebro é mais maleável e que a plasticidade cerebral é mais comum em crianças através das janelas de oportunidades², temos nas práticas psicopedagógicas um ambiente escolar como cenário perfeito, afinal, não somos apenas um cérebro que processa as informações percebidas e um corpo que atua com base nestes registros, somos seres afetados pelo ambiente com suas dificuldades e potencialidades.

Desde que nasce, o ser humano faz parte de uma instituição social organizada, inicialmente formada pela família e, com o passar dos anos, vai se integrando em outras instituições. Sua permanência nestas instituições favorece o desenvolvimento de redes de saberes, as quais passam a organizar-se pelo processo de aprendizagem, na interação do indivíduo com o meio no qual ele está inserido, o qual contribui com os valores, práticas e crenças que também mudam.

A escola faz parte desta rede de instituições na qual os indivíduos convivem e carregam todos os aspectos, não só da aprendizagem formal, mas atua, principalmente, no campo da aprendizagem informal, relacionada à construção do indivíduo enquanto cidadão.

Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações em que o aluno possa expor aquilo que sabe. Sabemos, entretanto a importância de os professores contarem com uma base sólida de formação continuada, cujos horizontes caminhos em direção a uma construção psicopedagógica funcional que possa refletir as demandas da nossa realidade. Enquanto para a escola, esta deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. E isso, é um trabalho de equipe.

A teoria de Vygotsky parece ser revolucionária diante da nossa realidade, mas busca aquilo que o homem tem de melhor: sua criatividade, sua autonomia, sua condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. É um erro pensar a educação como algo deslocado da vida cotidiana. Para que ocorra uma educação de verdade é necessário que esta seja transformadora no sentido de promover o respeito pela diferença, não homogeneizar padronizando a todos.

²Janelas de Oportunidades: várias condições que convergem numa combinação incomum, criando ambientes perfeitos para grandes transformações.

O educando deve ser incluído nas tarefas de aprendizagem que podem resgatar o seu envolvimento e diversas expressões do saber e isso provocará uma mudança em seu comportamento perante a realidade.

Novos saberes e novas tecnologias criadas pela sociedade devem ser incorporados às práticas docentes. Para tal, é necessária uma formação de professores condizente com este novo momento que atravessa a educação escolar, uma vez que é nesse cenário que o aluno passa a ser percebido em suas dificuldades, e rapidamente identificado em seu comportamento julgado fora do padrão determinado pela escola.

A presença indissociável das metodologias ativas e das tecnologias na inovação pedagógica são fatores que devem confluir para a garantia da equidade e da inclusão na educação para que os alunos possam ter acesso aos saberes de várias formas e, sobretudo respeitando suas singularidades, sem correr o risco de desconsiderar o papel do professor e supervalorizar a tecnologia em detrimento ao humano.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.**

CARDOSO, A. P., **As atitudes dos professores e a inovação pedagógica**, Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXVI, nº1, 1992, 85- 99.

OSLO MANUAL: The Measurement of Scientific and Technological Activities. **Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting InnovationData**; OCDE; Julho, 2005.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **Psicologia Pedagógica para a teoria histórico-cultural de Vigotski**. Ed. São Paulo: Scipione, 2007.

VYGOTSKY, Lev. S.; LURIA, A. R. Leontiev, **A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

FERNANDES, Alicia, **Desafios da Educação**. 2007